COMBUSTÍVEIS / Governo, Câmara e Supremo Tribunal Federal pressionam empresa após anúncio de mais reajustes de gasolina e diesel. Na contramão dos críticos, presidente do Senado aponta responsabilidade do Executivo

Petrobras sob FOGO CERRADO

» TAÍSA MEDEIROS
» RAPHAEL FELICE
» CRISTIANE NOBERTO

Bruno Spada/MME

O presidente da Petrobras, José Mauro Coelho, recebeu uma saraivada de críticas e pedidos para que renuncie ao posto

O novo aumento dos preços dos combustíveis nas refinarias, anunciado ontem pela Petrobras, provocou uma onda de críticas e ameaças de represálias à estatal. As ofensivas partiram do presidente Jair Bolsonaro, da Câmara e até do Supremo Tribunal Federal (STF). As reações aos reajustes fizeram com que as ações da empresa encerrassem em forte baixa no pregão da Bolsa de Valores (**leia reportagem na página 7**). A elevação de 5,2% na gasolina e de 14,2% no diesel começa a valer hoje.

Bolsonaro classificou o aumento como uma "traição ao povo brasileiro" e defendeu a abertura de uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) para investigar o presidente da petroleira, José Mauro Coelho, bem como os diretores executivos e conselheiros.

"Conversei com Arthur Lira (presidente da Câmara). A ideia nossa é propor uma CPI. Queremos saber se tem algo errado nessa conduta, porque é inconcebível se conceder um reajuste com o combustível lá em cima e com os lucros exorbitantes que a Petrobras está dando", disparou, em entrevista à Rádio 96 FM, de Natal. "Ninguém consegue entender, algo estúpido. Ela lucra seis vezes mais que a média das petrolíferas de todo o mundo. As petroleiras fora do Brasil reduziram sua margem de lucro."

No último dia 9, o governo indicou Caio Paes de Andrade para o lugar de José Mauro Coelho e listou outros nomes para o conselho da empresa, mas todos ainda têm de passar pelo crivo da assembleia de acionistas da estatal. "Com a troca, nós podemos botar gente mais competente lá dentro para poder entender o fim social da empresa e não conceder esse reajuste, que destrói a economia brasileira, leva inflação para a população, leva perda de poder aquisitivo para toda a população que já vive uma situação bastante crítica", ressaltou Bolsonaro, que tem na escalada da inflação um sério risco a seus planos de reeleição.

O presidente da Câmara também se juntou ao chefe do Executivo nos ataques à Petrobras. Lira defendeu que José Mauro Coelho renuncie imediatamente. "Não por vontade pessoal minha, mas porque não representa o acionista majoritário da empresa — o Brasil — e, pior, trabalha sistematicamente contra o povo brasileiro na pior crise do país", postou Lira no Twitter. "Ele só representa a si mesmo e o que faz deixará um legado de destruição para a empresa, para o país e para o povo. Saia, pois sua gestão é um ato de terrorismo corporativo."

Indicado por Bolsonaro para o STF, o ministro André Mendonça também cobrou explicações da Petrobras sobre os critérios para definir os preços dos combustíveis (**leia reportagem na página ao lado**).

Já o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), cobrou o Executivo federal. "Se a situação dos preços dos combustíveis está saindo do controle, o governo deve aceitar dividir os enormes lucros da Petrobras com a população, por meio de uma conta de estabilização de preços em momentos de crise", defendeu. "O Senado aprovou inúmeras matérias legislativas que estavam ao seu alcance e agora espera medidas rápidas e efetivas por parte da Petrobras e de sua controladora, a União."

Insuficiente

Apesar da saraivada de críticas contra a Petrobras, especialistas enfatizaram não haver apenas um responsável pela escalada de preços. Luiz Ciardi, da N2 — Educação e Orientação Financeira, ponderou que a solução para a escalada de reajustes não é simples. "Para que o preço do combustível chegue a patamares viáveis para o consumidor doméstico, não é suficiente mexer só no preço de paridade internacional (PPI). A Petrobras sozinha não consegue fazer com que esse preço baixe. Precisaria de uma reforma fiscal e administrativa", afirmou.

Professor de finanças do Instituto Brasileiro de Mercados e Capitais (Ibmec), William Baghdassarian comentou que o governo lida mal com a alta dos preços dos combustíveis ao provocar insegurança nos investidores com os ataques à Petrobras. Ele também disse que o aumento dos derivados do petróleo gera problemas inflacionário pelo mundo. "A forma como a gente está lidando com o problema é muito ruim. Se você tem um certo país, como o Brasil, em que as autoridades, na primeira crise, começam a questionar se as regras vão ser cumpridas, começam a questionar lucro excessivo, os investidores passam a questionar esse investimento e acabam injetando dinheiro em outro país", alertou.

> **A companhia tem buscado o equilíbrio dos seus preços com o mercado global, mas sem o repasse imediato para os preços internos da volatilidade das cotações internacionais e da taxa de câmbio"**
>
> ***Trecho da nota da Petrobras***

> **É inconcebível se conceder um reajuste, com combustível lá em cima e com os lucros exorbitantes que a Petrobras está tendo"**
>
> **Jair Bolsonaro,** presidente da República

> **O presidente da Petrobras tem que renunciar imediatamente. Não por vontade pessoal minha, mas porque não representa o acionista majoritário da empresa — o Brasil — e, pior, trabalha sistematicamente contra o povo brasileiro na pior crise do país"**
>
> **Arthur Lira (PP-AL),** presidente da Câmara

> **Se a situação dos preços dos combustíveis está saindo do controle, o governo deve aceitar dividir os enormes lucros da Petrobras com a população, por meio de uma conta de estabilização de preços em momentos de crise"**
>
> **Rodrigo Pacheco (PSD-MG),** presidente do Senado

Estatal: "Sensível ao momento"

Os reajustes dos preços da gasolina e do diesel mostram que a Petrobras não cedeu às pressões do governo e de autoridades ligadas ao presidente Jair Bolsonaro. Em nota enviada à imprensa, a estatal afirmou que "é sensível ao momento que o Brasil e o mundo enfrentam", de alta de preços, rebatendo declarações que vêm sendo feitas nas últimas semanas pelo chefe do Executivo.

A empresa explicou que busca o equilíbrio de preços com o mercado global e evita trazer a instabilidade do mercado internacional para o país. "Esse posicionamento permitiu à Petrobras manter preços de GLP estáveis por até 152 dias; de diesel por até 84 dias; e de gasolina por até 99 dias", destacou. "Essa prática não é comum a outros fornecedores que atuam no mercado brasileiro, que ajustam seus preços com maior frequência, tampouco as maiores empresas internacionais que ajustam seus preços até diariamente." A Acelen, por exemplo, única refinaria de grande porte privada brasileira, reajusta os preços semanalmente.

R$ 203 BILHÕES

Valor que a Petrobras diz ter pago em impostos, royalties e participações especiais em 2021

"Não obstante, quando há uma mudança estrutural no patamar de preços globais, é necessário que a Petrobras busque a convergência com os preços de mercado", prosseguiu a nota. "É esse equilíbrio com o mercado global que naturalmente resulta na continuidade do suprimento do mercado brasileiro, sem riscos de desabastecimento, pelos diversos atores: importadores, distribuidores e outros produtores, além da própria Petrobras."

Os reajustes refletem os preços dos derivados no mercado internacional, seguindo a alta do petróleo e refletindo maior demanda e o fechamento de refinarias em meio à guerra entre a Rússia e a Ucrânia. Coincidentemente, ontem foi um dia ruim para o petróleo, com o barril do Brent em queda em torno de 6%.

Em resposta às críticas do governo, a estatal explicou, também, que, apesar de impactar os preços, a conjuntura tem gerado recursos públicos bilionários.

"Em 2021, a empresa recolheu R$ 203 bilhões em tributos próprios e retidos, maior valor anual já pago pela companhia, um aumento de 70% em relação a 2020. No primeiro trimestre de 2022, somente, a Petrobras pagou R$ 70 bilhões aos cofres públicos entre tributos e participações governamentais, praticamente o dobro do valor recolhido no mesmo período de 2021", enfatizou.

Conforme a estatal, "adicionalmente, no ano de 2021, a Petrobras pagou de dividendos para a União o montante de R$ 27 bilhões, e no ano corrente, até julho, destinará ao acionista controlador o montante de R$ 32 bilhões". "Esses recursos podem contribuir para o orçamento de políticas públicas, incluindo formas de mitigar os impactos da crise atual sobre os preços dos combustíveis", ressaltou.

Fernando Frazão/Agência Brasil

Petrobras diz que conjuntura tem gerado recursos públicos bilionários

A Petrobras disse reconhecer que o governo federal e o Congresso têm lançado mão de medidas na esfera tributária para mitigar os níveis de preços de diversos produtos da cadeia de consumo. "Contudo, (...), elas não desconectam os preços extributos das commodities no mercado brasileiro das flutuações do mercado internacional", destacou.